



Jovens da comunidade Uruá em Autazes/AM: desafios e perspectivas para sua permanência no campo

Uruá Youngs community in Autazes / AM: challenges and prospects for their stay in the field

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A agricultura camponesa é responsável, por maior parte dos alimentos da mesa do brasileiro, por meio dos produtos comercializados nas cidades e nos municípios. Entretanto, a influência da agricultura baseada na revolução verde, a agricultura camponesa passou por um processo de exclusão e de desvalorização gerando impactos sociais que afetaram significativamente a sua sustentabilidade. A pesquisa analisa fatores que influenciam a saída ou permanência da juventude camponesa na comunidade ribeirinha Uruá, em Autazes/AM. Para compreender a dimensão da realidade desses jovens foi analisado o universo dos jovens no meio rural, utilizando o método estudo de caso, com aplicação de questionário semiestruturado para 16 jovens. Os resultados indicam que, apesar de gostarem do ritmo da vida no campo, consideram o trabalho muito penoso e com baixo nível de valorização. A migração para a cidade é mais comum entre as mulheres, mas todos saem em busca de emprego e de educação com qualidade.

Palavras-chave: êxodo rural; educação; revolução verde; exclusão.

Abstract: Peasant agriculture is responsible for most of the Brazilian table of food, by means of the products sold in the cities and municipalities. However, the influence of agriculture based on the green revolution, peasant agriculture has undergone a process of exclusion and devaluation generating social impacts that significantly affect their sustainability. The research analyzes factors that influence or while the peasant youth in the riverside community of Uruá in Autazes/AM. To understand the scale of the reality of these young people was analyzed the universe of young people in rural areas, using the case study method, applying a semi-structured questionnaire to 16 young. The results indicate that, although they like the pace of life in the field, consider the very drudgery and low level of recovery. The migration to the city is more common among women, but all are in search of employment and quality education.

Keywords: rural exodus; education; green revolution; exclusion.

Introdução



O processo de desvalorização da agricultura familiar leva a impactos sociais que afetam significativamente a sua sustentabilidade, dentre elas, cujo tema será abordado nesse trabalho, temos a saída do jovem do campo. Abramovay (1997) chama atenção para o que ele chama de desertificação do rural, o que, segundo ele, é uma das ameaças para o desenvolvimento rural, pois o migrante é cada vez mais jovem o que pode levar o meio rural ao envelhecimento e a masculinização, já que o número de moças que deixam o rural é superior ao número de rapazes. No Brasil, as estatísticas do meio rural, indicam que entre os anos 1950 e 2006 a população rural sofreu um decréscimo de mais de 47%, sendo que mais da metade desse percentual pode ser observada entre 1980 e 2000 (IPEA 2010). Ainda segundo Abramovay (1997), processo sucessório dentro da agricultura familiar, é quase inexistente, acarretando em um desencontro entre a oferta de terras das gerações que envelhecem e a demanda dos jovens que não podem satisfazer suas vocações profissionais na propriedade paterna. Com isso, surge a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, que dentre as implicações, tem contribuído com a constante migração de jovens da zona rural para a zona urbana, buscando novas perspectivas pessoais e profissionais.

O estudo realizado na comunidade Uruá do lago do Caramirim, situado no Município de Autazes/AM teve como lógica a preocupação do envelhecimento do campo e futuro da agricultura camponesa. Foram analisados os fatores que influenciam a permanência ou a saída dos jovens do campo demonstrando sua participação nas atividades da agricultura, as condições de educação e suas expectativas para o futuro, trazendo presente a preocupação sucessória da agricultura familiar nas comunidades ribeirinhas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma comunidade ribeirinha do município de Autazes, região conhecida desde os séculos XVIII, quando era habitada pelos índios Muras, famosos por sua resistência à colonização portuguesa. Autazes é um município brasileiro do estado do Amazonas da região metropolitana de Manaus, localizado ao sul da capital e no leste do estado do Amazonas, distante aproximadamente 110 km



em linha reta da capital Manaus. A comunidade Uruá possui uma população de 400 pessoas aproximadamente, o que representa cerca de 1,2% da população total do Município de Autazes.

A pesquisa foi realizada com os jovens de faixa etária entre 16 a 25 anos, com a intenção de obter dados que revele o estilo de vida dos jovens, as suas perspectivas para o futuro e desafios encontrados no campo. Participaram 9 (nove) moças e 7 (sete) rapazes. Do universo de 400 pessoas, cerca de 130 estão com faixa etária entre 16 e 25 anos. O método adotado foi o estudo de caso baseado em Yin (2001) com uma abordagem sistêmica e análise qualitativa. Como ferramenta de pesquisa foi utilizada a observação participante com a intenção de observar a dinâmica dos jovens no trabalho familiar, e aplicação de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, para obter uma amostra da realidade local desses jovens.

Resultados e discussões

A comunidade possui características típicas das comunidades ribeirinhas do Amazonas adota práticas da agricultura para o auto sustento, pesca e caça. Na Agricultura destaca-se o cultivo da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), que beneficiada se transforma em vários subprodutos consumidos pela população Amazônica, como a farinha, goma, tucupi, beiju. O cultivo da mandioca é feito de maneira tradicional, usando o sistema de corte e queima e a prática do pousio, deixando a área em média por um tempo de dois anos para descansar. Durante todo o ano, o principal produto comercializado é a farinha, constituindo-se na mais importante fonte de renda para a comunidade e, para alguns agricultores, na única fonte de renda.

Todos os jovens entrevistados nasceram na comunidade Uruá, sendo que, 25% de seus pais, são oriundos de outras comunidades ribeirinhas da Amazônia e 75% nasceram na comunidade, assim como seus filhos. No que se refere ao grau de escolaridade dos pais pode-se observar que, apenas 37,50% dos pais dos jovens entrevistados são alfabetizados, 40,60% tem o nível fundamental incompleto,



15,60% tem o ensino fundamental completo e somente 6,30% possui ensino médio incompleto.

Na figura 1, podemos observar a organização familiar e o acesso à terra dos jovens entrevistados. A maioria, 43,75% trabalha na unidade familiar, e mora na mesma casa com pais, são casos de jovens que contribuem com o trabalho e ainda dedicam parte de seu tempo para os estudos na comunidade. Sendo que 18,75% dos entrevistados trabalham na unidade familiar e tem sua casa própria no mesmo terreno da família, sendo esses todos os rapazes casados. 25% das moças entrevistadas mora com o esposo, no terreno do pai dele fazendo as atividades em conjunto com a família do jovem. 12,5% dos jovens prefere trabalhar nas propriedades dos vizinhos, recebendo pagamentos diários por esse trabalho, segundo eles, se sentem mais à vontade trabalhando deste modo.

Segundo os resultados da pesquisa, os jovens consideram que o trabalho na agricultura é pouco valorizado, ganham pouco dinheiro e o trabalho é muito desgastante. Suas respostas estão registradas no figura 2.

Quando perguntado aos jovens sobre a opinião dos seus pais em relação ao que esperam para o futuro dos filhos, 31% afirmaram que seus pais desejam que trabalhem em qualquer coisa que não seja agricultura, de preferencia na cidade, para que não tenham a vida sofrida igual a deles. 50% dos pais dos jovens gostariam que seus filhos estudassem na cidade e conseguissem emprego na própria cidade, entretanto, 19% dos jovens afirmaram que seus pais têm o desejo de que os filhos continuem a trabalhar na agricultura, (figura 3)

Conclusões

Sendo a agricultura familiar responsável pela maior parte da alimentação da mesa dos brasileiros, e nos últimos anos vem enfrentando dificuldades sucessórias nessa atividade por todo o Brasil, o presente trabalho na comunidade Uruá confirma a tendência do jovem rural de migrar para o urbano em busca de melhores condições de vida, trabalho e educação. Entretanto, esse quadro pode ser amenizado com aplicação das políticas públicas para esses jovens com educação diferenciada para



o campo e oportunidades de aperfeiçoamento profissional, trabalhando em cima da valorização do trabalho rural, aumentando assim a autoestima dos jovens e de suas famílias.

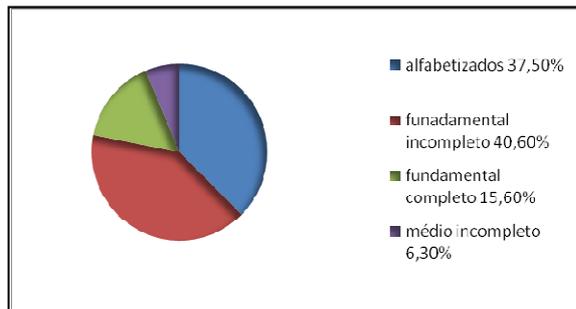


Figura 1. Nível de escolaridade dos pais



Figura 02: Percepção do jovem sobre o trabalho no campo

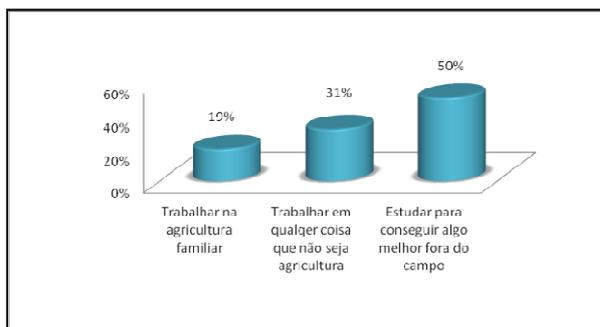


Figura 3 – expectativas dos pais em relação ao futuro dos filhos

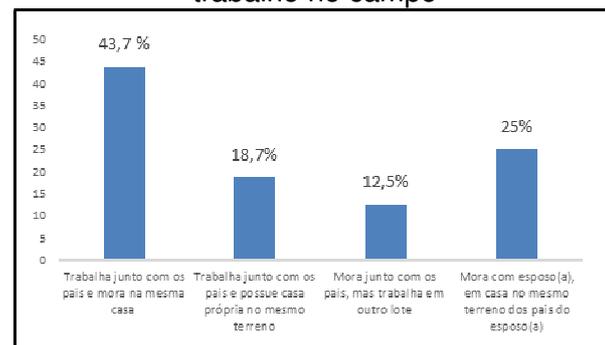


Figura 4 - Organização Familiar na Propriedade

Agradecimentos

Aos jovens camponeses e camponesas da comunidade Uruá e aos pesquisadores e pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Agroecologia na Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura Familiar e uso do solo. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.11, n.2, p.73-78,1997



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Proteção Social, Garantia de Direitos e Geração de Oportunidades** (Livro 8) – Brasília : Ipea, 2010. 452p.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3. Ed. Porto Alegre: Brookman, 2005. 212 p.